


NOTA=9,25
MARIA M. BREVIDELLI
Profª Dra - UNIP
Coren - SP 42522

UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências da Saúde

Curso de Enfermagem

Kauan Vinicius Nogueira Almeida dos Santos

Letícia Lourenço da Silva

Sarah Passos Araújo Meireles

**ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O
ESTRESSE E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

SÃO PAULO
2026

Kauan Vinicius Nogueira Almeida dos Santos

Letícia Lourenço da Silva

Sarah Passos Araújo Meireles

**ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O
ESTRESSE E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência da disciplina
de Produção Técnico-científica
Interdisciplinar do Curso de Enfermagem,
campus Vergueiro, do Instituto de Ciências
da Saúde da Universidade Paulista.
Orientador: Profº Drº Alexandre Juan Lucas

SÃO PAULO
2026

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Kauan Vinícius.

Análise dos fatores que contribuem para o estresse e burnout em profissionais de Enfermagem / Kauan Vinícius Santos; Letícia Silva; Sarah Meireles. – 2026.

23 f. + 3.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo , 2026.

Área de Concentração: Saúde do profissional de enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Juan Lucas.

Coorientador: Prof.^a Dra. Maria Meimei Brevidelli.

1. Estresse . 2. Burnout . 3. Profissionais de enfermagem . I. Silva, Letícia. II. Meireles, Sarah. III. Lucas, Alexandre Juan (orientador). IV. Brevidelle, Maria Meimei (coorientador). V. Título.

UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências da Saúde

Curso de Enfermagem



Documento assinado digitalmente
KAUAN VINICIUS NOGUEIRA ALMEIDA DOS SANTOS
Data: 15/05/2026 18:42:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Kauan Vinicius Nogueira Almeida dos Santos



Documento assinado digitalmente
LETICIA LOURENÇO DA SILVA
Data: 15/05/2026 18:38:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Letícia Lourenço da Silva



Documento assinado digitalmente
SARAH PASSOS ARAUJO MEIRELES
Data: 15/05/2026 12:01:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sarah Passos Araujo Meireles

ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Banca Examinadora

Aprovado em: ____/____/____

Profª Dr. Alexandre Juan Lucas

Profª Drª. Tais Fortes

Profª Drª. Maria Meimei Brevideili

SÃO PAULO

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o estresse e a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem, analisando medidas de prevenção e estratégias de enfrentamento capazes de minimizar seus impactos à saúde. A enfermagem representa uma das categorias mais numerosas e essenciais do sistema de saúde, contudo, enfrenta condições desafiadoras, caracterizadas por sobrecarga, longas jornadas e escassez de recursos, o que favorece o adoecimento físico e mental desses trabalhadores. A pesquisa será conduzida por meio de revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO e LILACS, com os descritores “**profissionais de enfermagem**”, “**estresse ocupacional**” e “**burnout**”. Serão incluídos estudos em português, disponíveis na íntegra e alinhados aos objetivos da pesquisa. Espera-se identificar evidências que relacionem o estresse ocupacional e o burnout a fatores assistenciais, organizacionais e individuais, bem como estratégias de enfrentamento que promovam o bem-estar e a qualidade de vida profissional. Os resultados poderão subsidiar novas práticas de gestão em saúde e contribuir para a valorização da enfermagem, fortalecendo políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições de trabalho da categoria. Conclui-se que o enfrentamento do estresse e do burnout na enfermagem exige a implementação de estratégias integradas, que envolvam tanto intervenções individuais quanto mudanças estruturais nas instituições de saúde, com ênfase na melhoria das condições de trabalho, no fortalecimento do suporte institucional e na promoção da saúde mental dos profissionais. Dessa forma, os resultados podem subsidiar práticas de gestão mais eficazes e contribuir para a valorização da enfermagem e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao bem-estar da categoria.

Palavras-chaves: Engajamento. Produtividade. Satisfação profissional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO	8
3. MÉTODOS	9
3.1 Tipo de pesquisa	9
3.2 Local da busca bibliográfica	9
3.3 Descritores e período da busca bibliográfica	9
3.4 Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos	9
3.5 Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos	9
3.6 Procedimentos para análise dos trabalhos científicos	10
4. RESULTADOS	11
5. DISCUSSÃO	13
5.1 Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e burnout na enfermagem	13
5.2 Impactos do burnout na saúde do profissional e na qualidade da assistência.....	15
5.3 Dimensão social, organizacional e histórica do burnout na enfermagem.....	16
5.4 Estratégias de enfrentamento e intervenções para redução do estresse e burnout na enfermagem	18
6. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO.....	22

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão de extrema relevância para o sistema de saúde, representando a maior força de trabalho na área, tanto em nível nacional quanto internacional. De acordo com o Ministério da Saúde, os enfermeiros têm atuação estratégica na promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência em diferentes níveis de atenção e reabilitação do indivíduo, família e comunidade, consolidando-se como agentes fundamentais para a efetividade das políticas públicas ¹.

Além disso, a profissão carrega uma trajetória histórica marcada pela dedicação ao cuidado integral e pela consolidação de práticas modernas desde os primórdios de sua institucionalização no Brasil, onde a influência de modelos internacionais contribuiu para a formação de uma identidade profissional própria; nesse sentido, a enfermagem não se limita ao exercício técnico, mas se afirma como atividade complexa, que exige competências éticas, interpessoais e científicas ².

O papel da enfermagem, no entanto, vai além do cuidado direto ao paciente, sua atuação compreende também na gestão de serviços, educação em saúde, coordenação de equipes multiprofissionais e na implementação de políticas públicas, o que o coloca como elemento central na estrutura organizacional do sistema de saúde ^{1, 2}.

Essa multiplicidade de funções exige preparo científico e constante atualização, refletindo a necessidade de valorização e reconhecimento da profissão. Contudo, embora se trate de uma categoria numerosa e essencial, os desafios que marcam a prática da enfermagem evidenciam um cenário de vulnerabilidade e de riscos à saúde física e mental desses trabalhadores ^{1, 2}.

O ambiente de trabalho desgastante compromete a sustentabilidade das instituições de saúde, especialmente no setor público, onde há déficit histórico de recursos humanos, além disso, a sobrecarga de trabalho repercute na relação enfermeiro-paciente, interferindo na qualidade do vínculo e na humanização do cuidado, valores centrais da prática profissional ^{1, 2}.

Apesar de sua importância social e sanitária, a prática da enfermagem é marcada por condições de trabalho desafiadoras, frequentemente caracterizadas por sobrecarga, longas jornadas, falta de recursos materiais e humanos, além da necessidade de lidar diariamente com situações de sofrimento, dor e morte ³.

Esses fatores configuram-se como potenciais desencadeadores de estresse ocupacional, condição amplamente estudada na literatura devido às implicações negativas para a saúde física e mental dos profissionais ³.

Durante a pandemia da COVID-19, esse cenário se intensificou de forma significativa, estudos mostram que os enfermeiros estiveram na linha de frente do combate ao vírus, submetidos a ambientes de risco, excesso de responsabilidades e escassez de recursos. Como consequência, houve um aumento nos índices de estresse, exaustão e desgaste emocional ³.

Esse contexto evidenciou a vulnerabilidade da equipe de enfermagem diante de situações críticas e imprevisíveis, ao mesmo tempo em que reforçou a importância de estratégias de proteção à saúde mental desses trabalhadores ³.

Ressalta-se que a qualidade de vida profissional, conceito que envolve satisfação, motivação e equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, foi diretamente comprometida nesse período ³.

O estresse ocupacional pode ser definido como uma resposta adaptativa do organismo diante de pressões e demandas que superam a capacidade de enfrentamento do indivíduo, resultando em manifestações físicas e psicológicas ⁴.

Pesquisas apontam que esses elementos podem desencadear sintomas como insônia, irritabilidade, fadiga, ansiedade e até quadros de depressão ⁴.

Dessa forma, o estresse ocupacional na enfermagem não deve ser visto apenas como uma questão individual, mas sim como um problema coletivo, que compromete não apenas a saúde do trabalhador, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes ^{4, 5}.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre estresse ocupacional e absenteísmo, diversos estudos identificam que profissionais expostos continuamente a condições de estresse têm maior probabilidade de afastamento por problemas de saúde, o que gera impacto direto na gestão hospitalar e sobrecarrega ainda mais os colegas de equipe ^{4, 5}.

Embora a pandemia tenha agravado a situação, é importante destacar que fatores crônicos e estruturais da enfermagem já contribuíam para o estresse ocupacional. Entre eles estão os baixos salários, a falta de reconhecimento profissional, a dupla ou tripla jornada, bem como o déficit de políticas voltadas ao bem-estar ocupacional ⁵.

A revisão de literatura conduzida por Lucas, Merêncio e Ramalho evidencia que a ausência de estratégias voltadas à saúde mental e ao bem-estar dos trabalhadores acentua ainda mais esse risco, nesse sentido, os profissionais de enfermagem frequentemente vivenciam sofrimento moral, frustração diante das limitações de sua prática e sentimentos de impotência, fatores que potencializam a instalação do burnout ⁵.

A investigação sobre o tema também se justifica pela relevância científica, uma vez que estudos recentes têm buscado mapear os determinantes psicossociais e institucionais que influenciam a saúde mental da enfermagem ^{3, 4, 6}.

Nesse contexto, destaca-se a síndrome de burnout, considerada uma das consequências mais graves do estresse laboral crônico, definida como uma resposta ao estresse ocupacional prolongado, o burnout caracteriza-se por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal ⁶.

Essas manifestações podem levar o profissional a desenvolver atitudes de distanciamento em relação ao paciente, sentimentos de ineficácia no trabalho e prejuízos em sua vida pessoal e profissional. Pesquisas recentes apontam que os enfermeiros estão entre as categorias mais vulneráveis ao desenvolvimento dessa síndrome, especialmente aqueles que atuam em setores hospitalares de alta complexidade, como emergências e unidades de terapia intensiva ^{6, 7}.

As razões que favorecem o desenvolvimento da síndrome em enfermeiros são multifatoriais e envolvem, principalmente, a sobrecarga de atividades, as condições inadequadas de trabalho, a escassez de apoio institucional e o déficit no reconhecimento profissional ⁷.

Ao abordar tais fatores, é possível propor estratégias preventivas, que visam reduzir os impactos do estresse e do burnout, no qual o enfermeiro possa desempenhar suas funções com qualidade, segurança e equilíbrio entre a vida profissional e pessoal ^{1, 6, 8}.

Além dos danos diretos à saúde do enfermeiro, a síndrome de burnout repercute de forma negativa no desempenho institucional e na assistência ao paciente, profissionais acometidos pela síndrome apresentam maior probabilidade de afastamento do trabalho, redução da produtividade e dificuldades nas relações interpessoais, o que impacta diretamente a qualidade da assistência e a segurança do paciente ^{6, 8}.

Esses prejuízos ultrapassam o âmbito individual, alcançando as instituições de saúde e a sociedade, uma vez que a sobrecarga do sistema público, os custos com afastamentos trabalhistas e o impacto na assistência geram reflexos econômicos e sociais significativos ^{6, 8}.

Nessa perspectiva, Vieira e Russo ⁹ discutem que tanto o estresse quanto o burnout não podem ser compreendidos apenas como fenômenos individuais, mas sim como construções sociais e institucionais, para os autores, há uma tendência à medicalização e psicologização desses problemas, o que pode obscurecer sua origem estrutural, relacionada às condições de trabalho, à organização das instituições de saúde e às exigências impostas aos profissionais ⁹.

Essa reflexão amplia o entendimento sobre o adoecimento dos enfermeiros, evidenciando que estratégias de enfrentamento devem considerar não apenas o suporte individual, mas também mudanças organizacionais e políticas voltadas à melhoria das condições laborais ⁹.

De acordo com estudo multicêntrico realizado em 11 países, incluindo o Brasil, cerca de 42% dos enfermeiros apresentaram níveis moderados a altos de burnout, demonstrando a magnitude desse problema em âmbito global, o levantamento evidenciou ainda que fatores como condições precárias de trabalho, baixa remuneração e carga horária exaustiva são determinantes para o desenvolvimento da síndrome, apontando a necessidade de estratégias institucionais que priorizem a saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais ¹⁰.

De forma semelhante, revisão de literatura recente identificou que, no contexto pós-pandemia, os profissionais de saúde continuam apresentando prevalência elevada de burnout, especialmente enfermeiros ¹¹.

O estudo destacou que a manutenção de ambientes de trabalho estressantes e a ausência de políticas efetivas de apoio psicológico contribuem para a cronificação do problema, representando um risco não apenas para os trabalhadores, mas também para a eficiência e segurança da assistência prestada ¹¹.

Assim, ao analisar os fatores que contribuem para o estresse e burnout em profissionais de enfermagem, este trabalho possa ampliar o entendimento sobre um problema complexo, que envolve dimensões individuais, institucionais e sociais.

Espera-se, portanto, que os resultados da análise possam subsidiar novas práticas de gestão em saúde, estimular o desenvolvimento de políticas públicas específicas e contribuir para o fortalecimento da profissão e da assistência em saúde.

2. OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem, considerando suas repercussões na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência prestada.

3. MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Realizou-se uma pesquisa científica pelo método da revisão da literatura científica, aplicando-se a análise integrativa da literatura sobre os fatores que contribuíram para o estresse e burnout em profissionais de enfermagem.

3.2 Local da busca bibliográfica

A busca bibliográfica foi realizada por meio de pesquisa eletrônica nas bases de dados componentes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO).

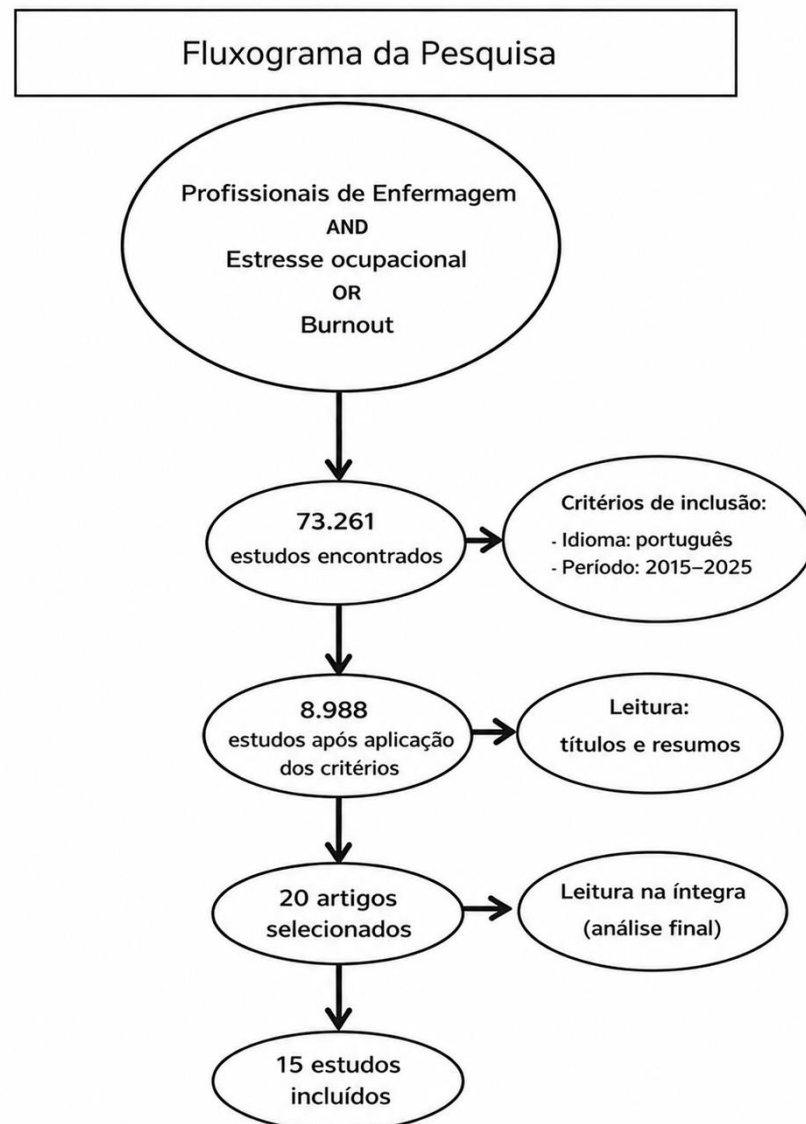
3.3 Descritores e período da busca bibliográfica

Foram utilizados os seguintes descritores constantes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): profissionais de enfermagem AND estresse ocupacional OR burnout. Os trabalhos científicos publicados no período de 2015 a 2025 foram o foco da busca bibliográfica.

3.4 Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos

Foram estabelecidos como critérios de inclusão do trabalho científico definido para a revisão da literatura: estudos publicados entre 2015-2025, em português, na íntegra, com resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os trabalhos não disponíveis na íntegra na internet, os artigos repetidos e os não eram pertinentes aos objetivos dessa pesquisa.

3.5 Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos

Figura 1 - Fluxograma da Pesquisa

Fonte: Autores (2026).

3.6 Procedimentos para análise dos trabalhos científicos

Após a seleção dos materiais, todos os artigos científicos foram lidos na íntegra. Para a coleta das informações, utilizou-se um instrumento que contempla os seguintes itens: Revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o estresse e burnout em profissionais de enfermagem, de abordagem qualitativa, com caracter descritivo e exploratório, em português, publicados no Brasil, artigos de 2015 a 2025, a fim de identificar os principais aspectos relacionados ao estresse e à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.

4. RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidencia, de maneira consistente, que o estresse ocupacional e a síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem constituem um fenômeno complexo, multifatorial e profundamente enraizado nas dinâmicas estruturais, organizacionais e emocionais do trabalho em saúde. A partir da sistematização dos dados apresentados no Quadro 1, observa-se que os fatores desencadeantes, as consequências e as possibilidades de enfrentamento do problema estão interligadas, formando um ciclo que compromete não apenas a saúde do trabalhador, mas também a qualidade da assistência prestada e o funcionamento das instituições de saúde como um todo.

Ao analisar os resultados, percebe-se que o burnout não pode ser compreendido como uma condição isolada ou meramente individual, mas sim como um reflexo das condições de trabalho historicamente construídas na enfermagem, marcadas por sobrecarga, exigência emocional intensa e, muitas vezes, insuficiente reconhecimento profissional. Nesse sentido, os estudos analisados convergem ao indicar que a problemática assume caráter estrutural, exigindo abordagens integradas que considerem tanto os aspectos individuais quanto os organizacionais e sociais.

Quadro 1 - Resultados encontrados

AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
De Alencar Barreira (2025)	Apresentar os primórdios da enfermagem moderna no Brasil.	Estudo histórico-descritivo.	Evidencia a construção histórica da profissão e sua consolidação como pilar fundamental da assistência em saúde.
Magalhães et al. (2025)	Avaliar a prevalência de burnout em profissionais da saúde no contexto pós-pandemia.	Revisão de literatura.	Alta prevalência de burnout mantida no período pós-pandêmico, indicando persistência dos fatores estruturais de risco.
Rodrigues et al. (2024)	Analisar a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem por meio de revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura.	Alta prevalência de burnout associada à sobrecarga laboral, baixa valorização profissional e insuficiência de apoio institucional.
De Oliveira Lima et al. (2023)	Investigar fatores associados ao esgotamento profissional	Estudo qualitativo.	Evidenciou relação entre sobrecarga emocional, ambiente de trabalho e

	em profissionais da saúde.		desenvolvimento de burnout.
Pinheiro et al. (2023)	Avaliar a qualidade de vida profissional e o estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Estudo quantitativo transversal.	Identificou elevados níveis de estresse e comprometimento da qualidade de vida profissional, associados à sobrecarga e ao contexto pandêmico.
Assis et al. (2022)	Investigar fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.	Estudo observacional analítico.	Demonstrou associação significativa entre sobrecarga de trabalho, condições precárias e aumento de sintomas psicológicos.
Lucas, Merêncio & Ramalho (2022)	Avaliar o bem-estar e a saúde mental na enfermagem do trabalho.	Revisão da literatura.	Identificou relação direta entre condições organizacionais inadequadas e aumento do sofrimento psíquico e burnout.
Sant'Ana et al. (2022)	Avaliar a prevalência e fatores associados ao estresse e burnout em profissionais de enfermagem em oncologia.	Estudo quantitativo.	Identificou alta prevalência de estresse e burnout associada à carga emocional do trabalho.
Silva et al. (2022)	Analisar fatores estressores relacionados à síndrome de burnout em enfermeiros de urgência e emergência.	Estudo descritivo.	Identificou fatores como sobrecarga, ambiente crítico e pressão emocional como desencadeadores do burnout.
Borges et al. (2021)	Comparar níveis de burnout entre enfermeiros de 11 países, incluindo o Brasil.	Estudo multicêntrico comparativo.	Aproximadamente 42% dos enfermeiros apresentaram níveis moderados a elevados de burnout, especialmente em áreas de alta demanda.
Silva et al. (2021)	Identificar as razões para o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros.	Revisão integrativa.	Evidenciou múltiplos fatores desencadeantes, como jornadas extensas, condições inadequadas e pressão institucional.
Novaes Neto, Xavier & Araújo (2020)	Analisar fatores associados ao estresse ocupacional em profissionais de enfermagem.	Estudo quantitativo.	Identificou relação entre condições de trabalho e aumento do estresse ocupacional.
Vieira & Russo (2019)	Discutir burnout e estresse sob a perspectiva da medicalização e psicologização.	Estudo teórico-analítico.	Defende que burnout deve ser compreendido como fenômeno social e organizacional, não apenas individual.

Rodrigues et al. (2017)	Analisar a relação entre segurança do paciente, estresse e burnout na enfermagem.	Estudo analítico.	Evidenciou que o estresse compromete a segurança do paciente e aumenta o risco de burnout.
Andolhe et al. (2015)	Analisar estresse, coping e burnout em equipes de enfermagem em unidades de terapia intensiva.	Estudo quantitativo analítico.	Identificou associação entre estresse elevado, estratégias de enfrentamento inadequadas e maior risco de burnout.

Fonte: Autores (2026).

5. DISCUSSÃO

5.1 Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e burnout na enfermagem

Os achados evidenciam que os fatores desencadeantes do estresse ocupacional e do burnout na enfermagem estão diretamente relacionados às condições de trabalho, à organização dos serviços de saúde e às exigências inerentes ao exercício profissional, configurando um cenário marcado por múltiplas pressões e desafios cotidianos. Observa-se que a sobrecarga laboral, caracterizada por jornadas extensas, acúmulo de funções e número reduzido de profissionais nas equipes, constitui-se como um dos principais elementos associados ao adoecimento psíquico, uma vez que compromete não apenas o desempenho profissional, mas também a capacidade de recuperação física e emocional dos trabalhadores ^{2,9}. Esse contexto é agravado pela ausência de pausas adequadas, pela necessidade constante de adaptação a situações imprevisíveis e pela exigência de manutenção de alto nível de atenção durante longos períodos.

Nesse sentido, estudos apontam que ambientes com alta demanda assistencial, especialmente em instituições públicas ou em serviços com limitações estruturais, contribuem significativamente para o aumento dos níveis de estresse entre os profissionais de enfermagem. A insuficiência de recursos materiais e humanos, aliada à pressão por produtividade, eficiência e cumprimento de metas institucionais, cria um cenário de tensão contínua, no qual os profissionais são frequentemente expostos a situações que extrapolam sua capacidade de enfrentamento, favorecendo o desenvolvimento de sintomas de esgotamento físico e emocional ². Além disso, a precarização das condições de trabalho, evidenciada pela falta de equipamentos

adequados, ambientes inadequados e apoio institucional limitado, intensifica a sensação de insegurança e vulnerabilidade no exercício profissional.

Ademais, a literatura evidencia que o impacto do estresse não se restringe à carga física de trabalho, mas está profundamente relacionado à dimensão emocional do cuidado, que constitui um dos pilares da prática da enfermagem. O contato contínuo com o sofrimento humano, a dor, o processo de adoecimento e a morte, somado à responsabilidade direta sobre a vida dos pacientes, impõe uma carga emocional significativa aos profissionais, que muitas vezes não dispõem de suporte adequado para lidar com essas experiências ^{6,15}. Esse cenário é particularmente intenso em setores de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva, pronto atendimento e emergência, onde as decisões precisam ser tomadas de forma rápida e sob pressão, exigindo elevado nível de concentração, responsabilidade e preparo técnico. Tais condições favorecem o desenvolvimento de exaustão emocional, considerada uma das principais dimensões do burnout.

Outro aspecto relevante refere-se às estratégias de enfrentamento adotadas pelos trabalhadores diante das demandas ocupacionais. Andolhe et al. (2015) destacam que a forma como os profissionais lidam com o estresse influencia diretamente a probabilidade de desenvolvimento do burnout, sendo que estratégias inadequadas, como o distanciamento emocional excessivo, a negação do sofrimento ou a internalização dos problemas, podem intensificar o adoecimento psíquico ¹. Por outro lado, estratégias mais adaptativas, como o suporte social, o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de habilidades emocionais, podem atuar como fatores protetores, embora sua eficácia seja limitada quando não acompanhada de melhorias nas condições de trabalho.

Além disso, evidencia-se que determinadas áreas da enfermagem apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento do burnout, especialmente aquelas que envolvem maior carga emocional e complexidade assistencial. Estudos apontam que profissionais que atuam em oncologia, cuidados paliativos e unidades críticas estão mais expostos ao sofrimento psíquico, em razão do vínculo estabelecido com pacientes em situações graves e da frequência de desfechos negativos, como agravamento do quadro clínico e óbito ¹³. Essa exposição contínua a situações emocionalmente desgastantes contribui para o desenvolvimento de sentimentos de impotência, frustração e desgaste emocional progressivo.

Cabe destacar ainda que fatores organizacionais, como a falta de reconhecimento profissional, a baixa remuneração e a ausência de políticas institucionais voltadas à saúde mental, também desempenham papel relevante na intensificação do estresse ocupacional. A percepção de desvalorização e invisibilidade do trabalho contribui para a redução da motivação e do engajamento profissional, favorecendo o surgimento de sintomas associados ao burnout.

Dessa forma, os resultados indicam que o estresse ocupacional e a síndrome de burnout na enfermagem não são fenômenos isolados, mas produtos de um contexto de trabalho complexo e multifacetado, no qual fatores físicos, emocionais, organizacionais e sociais interagem de maneira dinâmica. Essa compreensão reforça a necessidade de intervenções abrangentes, que considerem a multidimensionalidade do problema e promovam mudanças estruturais nos ambientes de trabalho, visando à melhoria das condições laborais e à promoção da saúde mental dos profissionais.

5.2 Impactos do burnout na saúde do profissional e na qualidade da assistência

A análise dos estudos demonstra que o burnout produz impactos significativos tanto na saúde dos profissionais quanto na qualidade da assistência prestada, evidenciando a gravidade do problema no contexto dos serviços de saúde. Em nível individual, o burnout está associado a uma série de manifestações físicas e psicológicas, incluindo fadiga crônica, distúrbios do sono, irritabilidade, ansiedade e depressão, comprometendo de forma significativa o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais ⁵.

Além disso, o esgotamento emocional característico do burnout interfere diretamente na motivação e no desempenho profissional, levando à redução da produtividade e ao comprometimento das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Esse cenário favorece o aumento do absenteísmo e da rotatividade, gerando impactos negativos para as instituições de saúde, que passam a lidar com equipes reduzidas e sobrecarregadas ⁵.

No que se refere à qualidade da assistência, os estudos indicam que o burnout está diretamente relacionado à diminuição da segurança do paciente. Rodrigues et al. (2017) demonstram que profissionais expostos a elevados níveis de estresse apresentam maior propensão a cometer erros, o que pode comprometer a qualidade

do cuidado e aumentar o risco de eventos adversos ¹¹. Esse dado reforça a importância de compreender o burnout não apenas como um problema individual, mas como um fator que afeta diretamente a qualidade dos serviços de saúde.

Em termos de magnitude, o problema apresenta proporções alarmantes. Borges et al. (2021) evidenciam que cerca de 42% dos enfermeiros apresentam níveis moderados a elevados de burnout, indicando que o fenômeno está amplamente disseminado em diferentes contextos e países ³. Esse dado revela que o esgotamento profissional na enfermagem não é uma exceção, mas uma realidade frequente.

A pandemia da COVID-19 intensificou significativamente esse cenário, conforme apontado por Pinheiro et al. (2023), que identificaram aumento expressivo nos níveis de estresse e comprometimento da qualidade de vida profissional ¹⁰. A sobrecarga assistencial, associada ao risco de contaminação e à escassez de recursos, agravou as condições de trabalho, evidenciando a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem.

Mesmo após o período crítico da pandemia, estudos indicam a manutenção de níveis elevados de burnout, sugerindo que os fatores estruturais responsáveis pelo problema permanecem ativos ⁸. Esse dado reforça a necessidade de intervenções mais profundas, voltadas à reorganização do trabalho e à promoção da saúde mental dos profissionais.

Portanto, os resultados evidenciam que o burnout possui impactos amplos e interdependentes, afetando simultaneamente o profissional, o paciente e a instituição, o que reforça a urgência de estratégias efetivas de enfrentamento.

5.3 Dimensão social, organizacional e histórica do burnout na enfermagem

A análise dos estudos permite avançar na compreensão do burnout como um fenômeno que transcende a dimensão individual, sendo resultado de processos sociais, organizacionais e históricos que moldam o trabalho em saúde. Nesse sentido, Vieira e Russo (2019) argumentam que há uma tendência de individualizar o sofrimento dos profissionais, atribuindo-o a fragilidades pessoais, enquanto as condições estruturais do trabalho são frequentemente negligenciadas ¹⁶.

Essa perspectiva crítica evidencia que o burnout deve ser compreendido como um fenômeno social, relacionado à forma como o trabalho está organizado e às exigências impostas aos profissionais. Fatores como falta de suporte institucional,

baixa valorização profissional, ausência de políticas de promoção da saúde mental e precarização das condições de trabalho são apontados como elementos centrais na gênese do problema ^{7,12}.

Além disso, a literatura demonstra que a sobrecarga laboral e a insuficiência de apoio organizacional são determinantes importantes para o desenvolvimento do burnout, evidenciando que o problema está inserido em uma lógica institucional que prioriza a produtividade em detrimento do bem-estar dos trabalhadores ¹². Esse modelo contribui para a intensificação do trabalho e para o aumento do sofrimento psíquico.

A dimensão histórica da enfermagem também desempenha papel relevante nesse contexto. De Alencar Barreira (2025) destaca que a profissão foi construída sob uma lógica de dedicação, cuidado e, muitas vezes, invisibilização do trabalho, o que influencia a forma como os profissionais são valorizados na atualidade ⁴. Essa herança histórica contribui para a naturalização da sobrecarga e do sofrimento, dificultando a implementação de mudanças estruturais.

Por fim, Silva et al. (2021) reforçam que os fatores associados ao burnout são múltiplos e interdependentes, envolvendo dimensões individuais, organizacionais e sociais ¹⁴. Essa complexidade exige abordagens integradas, que articulem ações de suporte ao profissional com políticas institucionais voltadas à melhoria das condições de trabalho.

Dessa forma, os resultados indicam que o enfrentamento do burnout na enfermagem requer não apenas intervenções individuais, mas também transformações estruturais que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis, valorização profissional e políticas efetivas de cuidado à saúde mental.

De maneira geral, os resultados evidenciam que o estresse ocupacional e o burnout na enfermagem são fenômenos amplamente disseminados e profundamente relacionados às condições estruturais do trabalho em saúde. A sobrecarga laboral, as exigências emocionais e a falta de suporte institucional configuram-se como os principais fatores desencadeantes, enquanto os impactos se manifestam tanto na saúde dos profissionais quanto na qualidade da assistência prestada. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de estratégias que promovam mudanças estruturais nos serviços de saúde, aliadas a ações de cuidado e valorização dos profissionais de enfermagem, contribuindo para a construção de

ambientes de trabalho mais saudáveis e para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população.

5.4 Estratégias de enfrentamento e intervenções para redução do estresse e burnout na enfermagem

A análise dos estudos selecionados evidencia que, diante da elevada prevalência do estresse ocupacional e da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem, torna-se imprescindível a implementação de estratégias de enfrentamento que atuem tanto no nível individual quanto no organizacional. Observa-se que a literatura tem avançado na identificação de intervenções capazes de minimizar os impactos do adoecimento psíquico, embora ainda existam lacunas significativas na efetivação dessas medidas nos serviços de saúde.

Inicialmente, destaca-se que as estratégias individuais, como o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, autocuidado e regulação emocional, desempenham papel relevante na redução dos níveis de estresse. Estudos indicam que profissionais que utilizam estratégias adaptativas, como suporte social, práticas de relaxamento e reorganização cognitiva, apresentam menor propensão ao desenvolvimento do burnout ¹. No entanto, tais estratégias, quando utilizadas de forma isolada, mostram-se insuficientes diante de condições estruturais adversas.

Nesse sentido, a literatura reforça que as intervenções organizacionais são fundamentais para a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem. A melhoria das condições de trabalho, a adequação da carga horária, o aumento do número de profissionais nas equipes e o fortalecimento do suporte institucional são apontados como medidas essenciais para a redução do estresse ocupacional ^{7,12}. Além disso, políticas institucionais voltadas à valorização profissional e à criação de ambientes de trabalho mais saudáveis contribuem significativamente para a prevenção do burnout.

Corroborando essa perspectiva, estudo realizado por Rodrigues et al. (2017) destaca a importância da relação entre condições de trabalho e segurança do paciente, evidenciando que ambientes organizacionais mais estruturados favorecem não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade da assistência

prestada¹¹. Assim, a implementação de estratégias institucionais deve ser compreendida como investimento na qualidade dos serviços de saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de programas de apoio psicológico voltados aos profissionais de enfermagem. Intervenções como grupos de apoio, acompanhamento psicológico e programas de promoção da saúde mental têm demonstrado resultados positivos na redução do estresse e na prevenção do burnout⁵. No entanto, a oferta desses serviços ainda é limitada em muitos contextos, especialmente no sistema público de saúde.

Além disso, a formação e a capacitação dos profissionais também desempenham papel importante no enfrentamento do problema. A educação permanente em saúde, voltada ao desenvolvimento de competências emocionais e à gestão do estresse, contribui para o fortalecimento da autonomia e da resiliência dos trabalhadores, favorecendo a construção de estratégias mais eficazes de enfrentamento¹⁰.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que o enfrentamento do burnout não deve ser reduzido a intervenções pontuais, mas sim integrado a políticas institucionais amplas, que considerem as múltiplas dimensões do problema. A articulação entre ações individuais e organizacionais é essencial para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

A compreensão do burnout como um fenômeno relacionado às condições de trabalho é amplamente discutida na literatura. Nesse sentido, destaca-se o estudo de Vieira e Russo (2019), que problematiza a tendência de individualização do sofrimento dos trabalhadores: A tendência contemporânea de explicar o sofrimento psíquico dos trabalhadores a partir de características individuais obscurece as determinações sociais e organizacionais do trabalho. O burnout, nesse contexto, não pode ser reduzido a um problema do sujeito, mas deve ser compreendido como expressão das condições de trabalho, das exigências institucionais e das formas de organização laboral que produzem desgaste e sofrimento.¹⁶

Essa perspectiva amplia significativamente a compreensão do fenômeno, ao evidenciar que o burnout está diretamente relacionado à forma como o trabalho é estruturado, exigindo intervenções que ultrapassem o nível individual e alcancem o plano institucional e político.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender, de forma aprofundada, que o estresse ocupacional e a síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem constituem um problema relevante, complexo e multifatorial, diretamente relacionado às condições estruturais do trabalho em saúde. A análise dos estudos selecionados evidenciou que fatores como sobrecarga laboral, jornadas extensas, escassez de recursos, exigências emocionais intensas e insuficiência de suporte institucional configuram-se como elementos centrais no desencadeamento do adoecimento psíquico desses profissionais.

Os resultados demonstraram que o burnout não deve ser interpretado como uma fragilidade individual, mas como um fenômeno que emerge das relações de trabalho e da organização dos serviços de saúde. Essa compreensão é fundamental para evitar a responsabilização exclusiva do profissional e direcionar o olhar para a necessidade de mudanças estruturais e institucionais. Nesse sentido, a literatura analisada aponta que ambientes de trabalho inadequados, aliados à baixa valorização profissional e à ausência de políticas efetivas de promoção da saúde mental, contribuem significativamente para a intensificação do sofrimento psíquico na enfermagem.

Além disso, verificou-se que os impactos do burnout ultrapassam a dimensão individual, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente. Profissionais em estado de esgotamento apresentam maior probabilidade de erros, dificuldades nas relações interpessoais e redução da produtividade, o que compromete o funcionamento das instituições de saúde e evidencia a necessidade de intervenções urgentes. Dessa forma, o problema assume não apenas uma dimensão clínica, mas também organizacional e social.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à persistência do problema mesmo após o período crítico da pandemia da COVID-19, indicando que os fatores estruturais responsáveis pelo estresse e burnout permanecem presentes nos serviços de saúde. Esse dado reforça a necessidade de ações contínuas e não pontuais, voltadas à melhoria das condições de trabalho e à promoção do bem-estar dos profissionais.

Diante desse cenário, conclui-se que o enfrentamento do estresse ocupacional e da síndrome de burnout na enfermagem exige uma abordagem integrada, que

articule estratégias individuais, organizacionais e políticas. A implementação de medidas como adequação da carga horária, fortalecimento do suporte institucional, valorização profissional e oferta de programas de apoio psicológico mostra-se essencial para a redução dos impactos do adoecimento mental.

Adicionalmente, destaca-se a importância da construção de uma cultura organizacional que reconheça o valor da enfermagem, promova condições dignas de trabalho e incentive práticas de cuidado voltadas também ao profissional. Investir na saúde mental da equipe de enfermagem não representa apenas uma ação de cuidado individual, mas um compromisso com a qualidade da assistência e com a sustentabilidade dos serviços de saúde.

Por fim, ressalta-se que novos estudos são necessários para aprofundar a compreensão do fenômeno e avaliar a efetividade das estratégias de intervenção, especialmente em diferentes contextos assistenciais. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas, práticas institucionais mais humanizadas e ações concretas voltadas à promoção da saúde mental e à valorização dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Enfermagem | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. [citado 2025 out 24]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/enfermeiro/>
2. Pinheiro JMG, Macedo ABT, Antonioli L, Vega EAU, Tavares JP, Souza SBC. Professional quality of life and occupational stress in nursing workers during the COVID-19 pandemic. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2023;44:e20210309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210309.en>
3. Assis BB, Azevedo C, Moura CC, Mendes PG, Rocha LL, Roncalli AA, et al. Factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals in the hospital context. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75:e20210263. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>
4. Ministério da Saúde. Síndrome de burnout [Internet]. [citado 2025 out 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>
5. Rodrigues LM, Silva LC, Barroso SM, Nascimento LCG. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 2024;37:1-15. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/14559>
6. Silva ACM, Santos ECM, Santos EJS, Sousa GMA, Santos TCQC, Miranda MLN. As razões para o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. CBS [Internet]. 2021;7(1):57. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cdgsaude/article/view/7768>
7. Lucas I, Merêncio K, Ramalho F. Bem-estar, saúde mental e a enfermagem do trabalho: uma revisão da literatura. Rev Port Saúde Ocupacional [Internet]. 2022;14:esub0350. Disponível em: <https://doi.org/10.31252/RPSO.16.07.2022>
8. De Alencar Barreira I. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2025;1:161-176.
9. Vieira I, Russo JA. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. Physis [Internet]. 2019;29(2):e290206. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>

10. Borges EMN, Queirós CML, Abreu MSN, Mosteiro-Diaz MP, Baldonado-Mosteiro M, Baptista PCP, et al. Burnout among nurses: a multicentric comparative study. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2021;29:e3432. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>
11. Magalhães V, Mendonça da Costa T, Lopes de Almeida MM, Andrade Nogueira D, Dias de Oliveira Campos M, Lima Nascimento AD, et al. Prevalência de síndrome de burnout em profissionais da área da saúde no contexto pós-pandemia: uma revisão de literatura. *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 2025;7(2):938-946. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5267>
12. Silva BMF, et al. Análise dos fatores estressores relacionados à síndrome de burnout em enfermeiros de um setor de urgência e emergência. *Braz J Dev.* 2022;8(1):8190-8210. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/43544/pdf>
13. Sant'Ana JCP, et al. Prevalência e fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e à síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia [Internet]. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4030>
14. Novaes Neto EM, Xavier ASG, Araújo TM. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73:e20180913. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zWRFNNmq8rWtWdXNSr4Q5nh>
15. De Oliveira Lima LA, Domingues Junior PL, Oliveira Gomes OV. Saúde mental e esgotamento profissional: fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Bol Conjunt* [Internet]. 2023;16(47):264-283. Disponível em: <https://revistaboletimconjuntura.com.br/boca/article/view/2653>
16. Andolhe R, et al. Estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015;49(spe):58-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hWjcbZJrxmZb5HDG5CMCYhb>
17. Rodrigues CCFM, Santos VEP, Sousa P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e síndrome de burnout. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017;70:1083-1088. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/s7SDMNMTzn4zYWdLYcpPSnG>

DECLARAÇÃO

Eu, **Kauan Vinicius N A dos Santos** portador (a) do documento de identidade RG nº 16.124.119-08, CPF nº 039.000.765-02 aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº F34CEH0 declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 15 de maio de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br KAUAN VINICIUS NOGUEIRA ALMEIDA DOS SANTOS
Data: 15/05/2026 18:42:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do (a) aluno (a)

DECLARAÇÃO

Eu, **Letícia Lourenço da Silva** portador (a) do documento de identidade RG nº 54.152.626-x, CPF nº 441.121.708-23 aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº N749580 declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 15 de maio de 2026.

Documento assinado digitalmente
 LETICIA LOURENCO DA SILVA
Data: 15/05/2026 18:38:14-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do (a) aluno (a)

DECLARAÇÃO

Eu, **Sarah Passos Araújo Meireles** portador (a) do documento de identidade RG nº 53.675.066-x, CPF nº 526.841.858-08 aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº F34DCH2 declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 15 de maio de 2026.

Documento assinado digitalmente
 SARAH PASSOS ARAUJO MEIRELES
Data: 15/05/2026 12:01:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do (a) aluno (a)